

NÍVEIS DE ESTRESSE OCUPACIONAL E ATIVIDADES ESTRESSORAS EM ENFERMEIROS DE EMERGÊNCIA¹

José Ricardo Ferreira da Fonseca²
David Lopes Neto³

Introdução: O trabalho do enfermeiro em emergência exige um esforço físico, mental, emocional e psicológico, pois demanda atenção, realização de atividades com alto grau de responsabilidade e dificuldade, ritmo acelerado de trabalho, jornadas excessivas e poucas horas de descanso, é considerado desgastante podendo dar origem ao estresse ocupacional⁽¹⁾. O estresse ocupacional é oriundo das tensões no trabalho, e as fontes dessas reações são os estressores que podem influenciar o comportamento profissional, comprometendo resultados, a eficácia e a qualidade de vida dos enfermeiros, entendida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura, dos sistemas de valores nos quais ele vive e, em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações⁽²⁾. Neste contexto, o estudo sobre o estresse ocupacional entre enfermeiros ganha relevância, pois diz respeito a saúde e a qualidade de vida. Assim, buscou-se responder qual o nível de estresse apontado pelos enfermeiros que atuam em serviços de emergência no município de Manaus? Quais áreas do trabalho em emergência são mais estressantes para o enfermeiro? Que atividades dessas áreas são consideradas mais estressantes pelos enfermeiros? **Objetivo:** Identificar os níveis de estresse ocupacional e atividades estressoras em enfermeiros de unidades de emergência no município de Manaus/AM. **Método:** Estudo de campo, epidemiológico, transversal, de natureza quantitativa com 39 enfermeiros de duas unidades de emergência de Manaus. Utilizou-se o questionário incluindo as características dos participantes, o seu reconhecimento do estresse e a EBS (Escala Bianchi de Stress) adaptada ao estudo com 57 questões sobre atividades relacionadas ao trabalho em emergência, associados à uma escala tipo *likert* de 1 a 7, na qual o valor 1 foi considerado pouco desgastante, 2 a 3 pouco a médio desgastante, o valor 4 desgaste médio, 5 a 6 médio a muito desgastante e o valor 7 muito desgastante, sendo o valor 0 (zero) indicativo de que o evento não se aplica para o indivíduo. Os dados foram coletados nos turnos diurno e noturno, durante os horários dos plantões, o instrumento foi entregue ao enfermeiro e recolhido ao final do plantão. Para análise dos dados as 57 questões foram agrupadas em seis grandes áreas⁽³⁾: Área A – Atividades de relacionamento com outras unidades e superiores, área B – Atividades relacionadas à

¹ Recorte de dissertação de mestrado intitulada: Estresse ocupacional em enfermeiros de unidades de emergência do município de Manaus-AM, do programa de pós graduação em Ciências da Saúde da UFAM.

² Mestre em ciências da saúde, Professor da Escola de Enfermagem de Manaus, UFAM. email: jricardoff@hotmail.com

³ Doutor em enfermagem, Professor da Escola de Enfermagem de Manaus UFAM. Email: davidnetto@uol.com.br

coordenação das atividades da unidade, área C – Atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade, área D – Atividades relacionadas à assistência de enfermagem prestada ao paciente, área E – Atividades relacionadas com as condições de trabalho para o desempenho das atividades de enfermeiro, área F - Atividades relacionadas à administração de pessoal. Obteve-se o escore de cada enfermeiro. Utilizou-se pontuação padronizado na determinação do nível de estresse: abaixo de 3,0 - baixo nível de estresse, entre 3,1 e 4,0 - médio nível de estresse, entre 4,1 e 5,9 – alerta para alto nível de estresse, acima de 6,0 - alto nível de estresse . Obteve-se anuência das unidades e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), CAAE no.: 0458.0.115.000-11 de 14/12/2011, em acordo à res. n°. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foi verificada ainda a confiabilidade interna do instrumento com o alfa de Cronbach, obtendo escala de 0,96 considerado altamente confiável. **Resultados:** Identificou-se que 38,9% dos enfermeiros se reconheceram em alto nível de estresse e 22,2% em alerta para alto nível de estresse, 61,1% da amostra. As áreas com maiores escores foram a área C – relacionada ao funcionamento adequado da unidade (escore: 4,6), área F – relacionadas a administração de pessoal (escore: 4,4) e área E – relacionada as condições de trabalho para desempenho das atividades de enfermeiro (escore: 4,2), com indicativo de alerta para alto nível de estresse. As demais áreas apresentaram escores de médio nível de estresse. Obteve-se escore total 4,0 indicativo de que os enfermeiros estavam em alerta para alto nível de estresse. A área C - relacionada ao funcionamento adequado da unidade teve 61,1% dos enfermeiros classificados em alerta para alto nível de estresse, sendo as atividades mais estressoras: a solicitação de revisão e conserto de equipamentos (escore: 5,4), previsão de material a ser usado (escore: 4,7), reposição de material (escore: 4,7), controle de utilização de material (escore: 4,5), controle de equipamentos (escore: 4,4) e levantamento de quantidade de material existente na unidade (escore: 4,3), com pouca diferença intervalar entre os escores das atividades, classificadas em alerta para alto nível de estresse. Quanto ao nível de estresse na área F - Atividades relacionadas à administração de pessoal, 58,3% estavam em alerta para alto nível de estresse, sendo todas as atividades em alerta para alto nível de estresse, onde controlar a equipe de enfermagem (escore: 4,9) foi a mais estressora. Na área E - atividades relacionadas às condições de trabalho para o desempenho das atividades de enfermeiro, 47,2% estavam em alerta para alto nível de estresse e o nível de barulho da unidade (escore: 4,7), realizar atividades burocráticas (escore: 4,6) e realizar atividades com tempo mínimo disponível (escore: 4,6), indicaram os maiores escores, em alerta para alto nível de estresse. O reconhecimento do enfermeiro em alto nível de estresse indica que nas situações vivenciadas

no seu ambiente de trabalho na execução de suas atividades em unidade de emergência está sujeito à potenciais fontes estressoras o que o torna vulnerável, tem dificuldade para enfrentar esses problemas e fica sujeito ao estresse ocupacional. O enfermeiro além de ser responsável pela assistência direta ao paciente é ainda, por atividades de características gerenciais, o que gera uma sobrecarga de suas atividades, pois as atividades do enfermeiro gerencial se desenvolvem apenas no plantão diurno, enquanto no turno noturno, fica sob a responsabilidade do enfermeiro assistencial, gerando frustração e insatisfação por não conseguir conciliar as competências assistenciais e gerenciais, que é algo indissociável da competência assistencial⁽⁴⁾. Identifica-se uma necessidade de mudanças do paradigma gerencial com postura mais participativa e menos fragmentada, flexível e focada na dimensão coletiva com a participação e compromisso de todos, além da necessidade de enfermeiro gerencial nas 24 horas. Porém o estresse não se reduz apenas com estas medidas, mas também, com o próprio esforço do gestor na tentativa de melhorar o ambiente de trabalho e o processo de gestão dos serviços de emergência, buscando qualidade e satisfação do profissional, reduzindo a exposição do enfermeiro aos fatores estressores. **Conclusão:** O estresse dos enfermeiros está voltado para as atividades administrativas, representaram uma sobrecarga de atividades aos enfermeiros, elevando seus níveis de estresse e sua percepção sobre o mesmo. O adequado funcionamento da unidade de emergência, a administração de pessoas e as condições de trabalho para o desempenho das atividades são preocupações para os enfermeiros, pois são problemas que interferem diretamente na assistência ao paciente e que também elevam os níveis de estresse. Entende-se que são dados que necessitam de novas investigações na tentativa de elucidação quanto ao processo de gestão e a relação com os níveis de estresse nos enfermeiros, haja vista que as atividades e áreas mais estressoras identificadas nos resultados foram relacionadas a atividades administrativas. **Contribuições para a enfermagem:** A pesquisa aponta atividades e áreas estressoras para o enfermeiro, servindo como informação para promover a redução dos níveis de estresse e reduzir o desgaste no trabalho em emergência.

Palavras chaves: enfermagem, estresse ocupacional, serviços de saúde de emergência.

Referências

1. Rocha MCP, De Martino MMF. Stress and sleep quality of nurses working different hospital shifts. **Rev Esc Enferm USP**. 2010; 44(2): 280-6.
2. Grazziano ES, Bianchi ERF. Impacto del estrés ocupacional y burnout en enfermeros. **Enfermía global**. 2010; 9(18).
3. Bianchi ERF. Escala Bianchi de Stress. **Rev esc enferm USP**. 2009; 43(spe):1055-62.
4. Cunha ICKO, Ximenes Neto FRG. Competências gerenciais de enfermeiras: um novo

velho desafio? **Texto Contexto Enferm**, 2006; 15(3): 479-82.

5. BATISTA, K. M.; BIANCHI, E. R. F. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência.
Rev. Latino-Am Enfermagem, 2006, 14(4): 534-9.

Eixo:

2. Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

Área temática

6. Saúde e Qualidade de Vida